
Inteligência artificial e Orientalismo: A propagação do discurso pró-Israel através de imagens por Carla Zambelli no Instagram¹

Arthur Honorato de Almeida²

João Paulo Carrera Malerba³

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Resumo

A pesquisa tem como objetivo observar como o uso de imagens criadas por inteligência artificial para retratar pessoas palestinas e israelenses ganha forma no Instagram e pode construir o imaginário social brasileiro acerca do tema. A partir dessa perspectiva, o trabalho visa analisar as imagens em publicações do perfil da deputada Carla Zambelli, que tem sido uma das vozes do discurso pró-Israel no Brasil. Como corpus de análise foram coletados os *posts* desse perfil, no Instagram, contendo imagens geradas por I.A. do período de 7 de outubro de 2023 a 23 de fevereiro de 2024 (4 meses de conflito), a respeito dos ataques ocorridos na Faixa de Gaza. Os materiais foram analisados sob a perspectiva da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), a qual aborda elementos da composição das publicações, a fim de investigar as mensagens nas entrelinhas.

Palavra-chave: Política; Conflito Israel versus Palestina; Árabes; Sionismo.

Introdução

No dia 07 de outubro de 2023, o Estado de Israel foi surpreendido pela investida do Movimento de Resistência Islâmica (Hamas) - mais especificamente pelo seu braço militar: Brigadas Al-Qassam - através da operação “Tempestade de *Al-Aqsa*”, ou *Operation Al-Aqsa Flood* (Operação Inundação/Tempestade de Al-Aqsa). A resposta das forças militares de Israel foi brutal, tanto no embate terrestre com o Hamas, quanto nos bombardeios aéreos em Gaza. Este episódio marcou o início da intensificação do que tem sido considerado o genocídio palestino que vem ocorrendo desde o século passado.

Mostra-se relevante essa pesquisa pelo fato da necessidade de se observar como a narrativa chega ao Brasil, quais os efeitos sobre os espectadores, no que tange à construção da realidade acerca do tema. E, de que forma, isso reflete no modo dos brasileiros compreenderem o conflito.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: arthur.honorato@estudante.ufjf.br.

³ Orientador, Doutor em Comunicação, professor adjunto da Faculdade de Comunicação e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. – UFJF. E-mail: joaopaulo.malerba@ufjf.br.

Orientalismo

Edward W. Said (2007) define o orientalismo como um conjunto de saberes literários, eruditos e científicos sobre o Oriente, não somente visto como um espaço geográfico, mas como uma “geografia imaginativa”, criada e disseminada pelo Ocidente. Com o aumento da circulação de jornais e revistas, juntamente com a popularização do rádio e da televisão e o surgimento da internet, a mídia passou a ser encarada como a principal propagadora da representação de árabes e muçulmanos na atualidade (Lopes; Fabricio, 2005).

Resultados

Durante a busca no perfil da deputada, foram encontradas 209 publicações que abordavam o assunto, 4 delas contendo imagens geradas por Inteligência Artificial (IA). Todas as imagens foram testadas no software *Undetectable AI*⁴, classificado pela Forbes como o melhor detector de imagens geradas por IA. Ao todo foram analisadas, sob a Análise de Conteúdo (Bardin 2011), 8 imagens, sendo 4 delas usadas de forma compilada em um *reel* e uma que se repete em duas publicações. As publicações do perfil da deputada, partem de uma postura de exaltação ao governo do Estado de Israel, buscando a todo tempo evidenciar a força de seu exército, sua resiliência e seus vínculos religiosos através de símbolos como a Estrela de Davi e o uso de versículos nas legendas. Por outro lado, os palestinos são tratados com ódio e preconceito, um povo que precisa ser exterminado. Ao serem representados por um rato, o público acaba reconhecendo os palestinos como inimigos e os associam a pragas, sujeira, provocando um sentimento de repulsa nas pessoas.

Conclusão

Ao usar uma imagem gerada por IA para retratar um acontecimento histórico, principalmente no caso das guerras, deixamos de perpetuar a visão profissional e sensível de um fotojornalista ou ilustrador, para dar visibilidade à criação imagética executada por um algoritmo (Franganillo, 2022). Nesse caso, é possível que, quando criadas com dados não filtrados, essas imagens reproduzam preconceitos raciais, culturais e de gênero (Hao, 2021).

⁴ <https://undetectable.ai/>

Se por um lado o uso das ferramentas de IA possui um potencial positivo, avançando constantemente e apontando para uma melhoria na capacidade de compreensão da linguagem e de geração de conteúdos variados por essas ferramentas (Franganillo, 2023), também possui um lado obscuro, especialmente quando usadas na política para a propagação de discursos de ódio e ideologias preconceituosas que se assemelham, até mesmo, ao nazismo.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

FRANGANILLO, Jorge. Contenido generado por inteligencia artificial: oportunidades y amenazas. **Anuario ThinkEPI**, v. 16, 2022.

FRANGANILLO, Jorge. La inteligencia artificial generativa y su impacto en la creación de contenidos mediáticos. **methaodos. revista de ciencias sociales**, v. 11, n. 2, p. 15, 2023.

HAO, Karen. *Internet está tan sesgado que, para la IA, las mujeres solo llevan bikini*. **MIT Technology Review**, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://is.gd/kSOd56>. Acesso em: 17 set. 2024.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2007.